



SINDILAT/RS

Relatório de Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Zero Hora

Data: 11/01/2026

Página: 4 - Em foco

Centimetragem: 10cm

LEITE

● Para o setor lácteo gaúcho, que já soma crises devido à depreciação no preço do leite pago aos produtores, a aprovação do acordo é preocupante, já que foram preservados subsídios aos agricultores europeus que os brasileiros não têm (caso da Itália, que retirou impostos sobre fertilizantes após pressão do ramo), avalia o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, que defende uma política setorial.

Veículo: Zero Hora

Data: 20/01/2026

Página: 13 - Campo e lavoura

Centimetragem: 45 cm

01

A previsão para o leite em 2026

O setor do leite terminou 2025 com o preço pago ao produtor no menor patamar do ano. Esse cenário, de preços próximos de R\$ 2 por litro, foi retratado no boletim do Centro de Inteligência do Leite, da Embrapa Gado de Leite, referente ao mês de dezembro. Para 2026, o setor enxerga uma lenta recuperação dos preços.

Clima favorável e custos mais controlados no início do ano passado impulsionaram a produção, de acordo com Glauco Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, mas o consumo não acompanhou. A produção nacional, que tradicionalmente cresce entre 2% e 3% ao ano, deve fechar 2025 com alta entre 7% e 8%, enquanto o consumo avançou, no máximo, 2%. Além disso, as importações



YINCHU, STOCK.ADOBE.COM

Após alta expressiva em 2025, produção deve avançar de 1% a 1,5%

seguiram elevadas e somaram 2,14 bilhões de litros.

No RS, a pressão foi ainda maior. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, aponta que a produção gaúcha cresceu mais de 12% em relação a 2024:

– Isso gerou superoferta e

pressionou diretamente o preço pago ao produtor.

E nesse ambiente de margens apertadas, estoques elevados e consumo reagindo lentamente que o setor entra em 2026. A primeira diferença é de que a oferta tende a crescer menos, segundo Carvalho. A expectativa é de avanço entre 1% e 1,5%. —



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Alegrete Tudo

Data: 04/01/2026

Link:

https://www.alegretetudo.com.br/mercado-do-leite-mostra-sinais-de-estabilizacao-no-rs-diz-conseleite/#goog_rewarded

Página: Alegrete

Mercado do leite mostra sinais de estabilização no RS, diz Conseleite

Os números foram apresentados durante a última reunião do Conseleite em 2025, realizada de forma virtual.



Também foi divulgado o valor consolidado de novembro de 2025, fixado em **R\$ 2,0601**, o que representa uma queda de 6,38% em comparação ao consolidado de outubro, que havia sido de R\$ 2,2006.

O cálculo do valor de referência é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios. A metodologia considera a movimentação do mercado nos primeiros 20 dias do mês e utiliza parâmetros técnicos atualizados pela Câmara Técnica do Conleite em 2023.

[Clique aqui para receber as notícias do PAT pelo Canal do WhatsApp](#)

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores, o comando do colegiado passará do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo no próximo ano.

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conleite) divulgou, na manhã da última segunda-feira (29), a projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Estado. O número representa uma queda de 0,28% em relação ao valor projetado para novembro, de R\$ 2,0237. Apesar do recuo, os dados indicam uma desaceleração no movimento de baixa, apontando para uma possível melhora e recuperação dos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

Veículo: Vanderlei Armen Agro

Data: 04/01/2026

Link:

<https://www.facebook.com/marcio.piovezana/posts/pfbid0q7LtbKYNJM8yjmjQC8PhctuzcdKEDY5GG1YBfmuHHyru2gFRhudaPubtvcB1FbFl?rdid=Xhfg0vfK9L4BhPMT#>

Página: Facebook



Vanderlei Lermen Agro

4 de janeiro · 🌐

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini no Brasil hoje há cerca de 100 mil toneladas de leite em pó estocados nas indústrias.

A informação foi repassada na manhã desse domingo em entrevista na Rádio Repórter de Ijuí.

A informação é interessante para comparar a compra de leite em pó que será feita pela Conab, de 2,5 mil toneladas, o que equivale a 2,5% do estoque nacional.

Ele também ressaltou que na lista dos maiores importadores de laticínios atualmente não há nenhum laticínio. Os importadores são indústrias que usam os laticínios em seus produtos, como fábricas de bolachas, pizzas e chocolates.

Veículo: GuiaLat

Data: 05/01/2026

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=11856

Página: Notícias

Conseleite/RS: Divulga valor de referência do leite projetado para Dezembro/25

05-01-2026 11:03:03 Por: Conseleite-RS. Foto: Pixabay



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. "Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."

Definição da Diretoria do Conseleite 2026 - Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Veículo: Radar Digital Brasília

Data: 07/01/2026

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=11856

Página: Agronegócio

Preço de referência do leite cai 0,28% em dezembro no RS, mas setor projeta recuperação em 2026



Leite no RS fecha 2025 com leve queda e perspectiva de recuperação

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou o valor de referência projetado para o leite em dezembro de 2025, fixado em R\$ 2,0180 por litro. O número representa queda de 0,28% em relação à projeção de novembro, que havia sido de R\$ 2,0237.

Apesar da redução, o resultado sugere desaceleração na tendência de baixa observada ao longo dos últimos meses, indicando um possível cenário de recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

Os dados foram apresentados na última reunião do ano do colegiado, realizada em formato virtual.

Consolidação de novembro mostra queda de 6,38%

O Conseleite também divulgou o valor consolidado de novembro de 2025, que ficou em R\$ 2,0601, representando uma queda de 6,38% em relação a outubro, quando o preço havia sido de R\$ 2,2006.

O cálculo é feito mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. A metodologia utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Setor busca equilíbrio e sustentabilidade da cadeia leiteira

De acordo com Darlan Palharini, coordenador do Conseleite, o órgão mantém o monitoramento constante do mercado e promove o diálogo entre produtores e indústrias.

“Buscamos sempre fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Esperamos um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”, afirmou Palharini.

Conseleite define nova coordenação para 2026

Durante a reunião, o Conseleite também definiu sua nova diretoria para o ano de 2026. Seguindo o sistema de rotação anual entre representantes da indústria e dos produtores, o comando passa do setor industrial — que coordenou o colegiado em 2025 — para o setor produtivo.

O novo coordenador será Kaliton Prestes, secretário-executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), que assume o cargo com a missão de fortalecer a representatividade dos produtores e contribuir para a valorização do leite gaúcho.

Veículo: SouNews

Data: 07/01/2026

Link:

https://sounews.com.br/preco-de-referencia-do-leite-cai-028-em-dezembro-no-rs-mas-setor-projeta-recuperacao-em-2026/?utm_source=chatgpt.com

Página: Agronegócio

Preço de referência do leite cai 0,28% em dezembro no RS, mas setor projeta recuperação em 2026



Leite no RS fecha 2025 com leve queda e perspectiva de recuperação

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou o valor de referência projetado para o leite em dezembro de 2025, fixado em R\$ 2,0180 por litro. O número representa queda de 0,28% em relação à projeção de novembro, que havia sido de R\$ 2,0237.

Apesar da redução, o resultado sugere desaceleração na tendência de baixa observada ao longo dos últimos meses, indicando um possível cenário de recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

Os dados foram apresentados na última reunião do ano do colegiado, realizada em formato virtual.

Consolidação de novembro mostra queda de 6,38%

O Conceleite também divulgou o valor consolidado de novembro de 2025, que ficou em R\$ 2,0601, representando uma queda de 6,38% em relação a outubro, quando o preço havia sido de R\$ 2,2006.

O cálculo é feito mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. A metodologia utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conceleite, atualizados em 2023.

Setor busca equilíbrio e sustentabilidade da cadeia leiteira

De acordo com Darlan Palharini, coordenador do Conceleite, o órgão mantém o monitoramento constante do mercado e promove o diálogo entre produtores e indústrias.

“Buscamos sempre fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Esperamos um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”, afirmou Palharini.

Conceleite define nova coordenação para 2026

Durante a reunião, o Conceleite também definiu sua nova diretoria para o ano de 2026. Seguindo o sistema de rotação anual entre representantes da indústria e dos produtores, o comando passa do setor industrial — que coordenou o colegiado em 2025 — para o setor produtivo.

O novo coordenador será Kaliton Prestes, secretário-executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), que assume o cargo com a missão de fortalecer a representatividade dos produtores e contribuir para a valorização do leite gaúcho.

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 07/01/2026

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/bovinos-leite/noticias/preco-de-referencia-do-leite-cai-0-28-em-dezembro-no-rs-mas-setor-projeta-recuperacao-em-2026>

Página: Bovinos Leite

Preço de referência do leite cai 0,28% em dezembro no RS, mas setor projeta recuperação em 2026

Segundo o Conseleite, valor projetado para dezembro é de R\$ 2,0180 por litro; expectativa é de melhora nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026



Leite no RS fecha 2025 com leve queda e perspectiva de recuperação

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou o valor de referência projetado para o leite em dezembro de 2025, fixado em R\$ 2,0180 por litro. O número representa queda de 0,28% em relação à projeção de novembro, que havia sido de R\$ 2,0237.

Apesar da redução, o resultado sugere desaceleração na tendência de baixa observada ao longo dos últimos meses, indicando um possível cenário de recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

Os dados foram apresentados na última reunião do ano do colegiado, realizada em formato virtual.

Consolidação de novembro mostra queda de 6,38%

O Conseleite também divulgou o valor consolidado de novembro de 2025, que ficou em R\$ 2,0601, representando uma queda de 6,38% em relação a outubro, quando o preço havia sido de R\$ 2,2006.

O cálculo é feito mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. A metodologia utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Setor busca equilíbrio e sustentabilidade da cadeia leiteira

De acordo com Darlan Palharini, coordenador do Conseleite, o órgão mantém o monitoramento constante do mercado e promove o diálogo entre produtores e indústrias.

“Buscamos sempre fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Esperamos um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”, afirmou Palharini.

Conseleite define nova coordenação para 2026

Durante a reunião, o Conseleite também definiu sua nova diretoria para o ano de 2026. Seguindo o sistema de rotação anual entre representantes da indústria e dos produtores, o comando passa do setor industrial — que coordenou o colegiado em 2025 — para o setor produtivo.

O novo coordenador será Kaliton Prestes, secretário-executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), que assume o cargo com a missão de fortalecer a representatividade dos produtores e contribuir para a valorização do leite gaúcho.

Veículo: Mais Leite

Data: 08/01/2026

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20560-em-janeiro-de-2026-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Redação

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (**Conseleite**) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”

Nova diretoria do Conseleite é divulgada

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: Folha do Mate

Data: 10/01/2026

Link:

https://folhadomate.com/noticias/rural/setor-leiteiro-em-meio-a-crise-o-desafio-de-garantir-sustentabilidade-economica/?utm_source=chatgpt.com

Página: Produção de Leite

Setor leiteiro: em meio à crise, o desafio de garantir sustentabilidade econômica

Como produtores de leite de Venâncio Aires e indústria analisam a queda nos preços, importações e diminuição de famílias na atividade nos últimos anos



Aloisio Finkler, de São Miguel-Vila Santa Emília: "Vejo o setor leiteiro em crise." (Foto: Débora Kist/Folha do Mate)

Venâncio Aires - "É normal baixar o preço no verão, mas no inverno também não atingiu o melhor e vem caindo desde então. O leite já teve outras crises na história, mas acho que essa é uma das piores." A avaliação é de Aloisio Finkler, 59 anos, morador de São Miguel, Vila Santa Emília, interior de Venâncio Aires. O produtor lida com leite 'desde sempre', por isso, mesmo fazendo ressalvas, não esconde a apreensão com o momento do setor. Em todo Brasil, em meio às importações, o cenário é de baixas sucessivas nos preços. Ao mesmo tempo, o número de produtores vem caindo nos últimos anos, situação também verificada em Venâncio Aires.

Quando assumiu a propriedade da família, no fim da década de 1980, Finkler contava com cinco vacas de raças cruzadas, tirando entre 10 e 12 litros de cada animal por dia, tudo na mão. Quase 40 anos depois, mantém um plantel de 11 vacas em ordenha, da raça holandesa, mas é necessário um investimento constante para garantir maior produtividade: ordenha mecanizada, plantio de milho para silagem e pastagens, além de cerca de R\$ 8 mil mensais em insumos (o que inclui farelo de soja, ração e sal mineral, por exemplo).

Custo elevado

Esse investimento associado ao melhoramento genético, trouxe mais eficiência aos animais e hoje tira uma média diária de 27 litros por vaca – considerando todo o ano, mas o custo de produção, segundo ele, está alto. "O custo de produção está aumentando e o preço do leite, em 2025, teve um mês que houve evolução. Os demais meses foi caindo, cerca de R\$ 0,10 até R\$ 0,15 no mês. Então chegando a um patamar de menos de R\$ 2 agora no fim do ano. A gente faz tudo para ter uma produção boa e para isso precisa investimento, mas o retorno não é o que poderia e deveria ser. Por isso até tem poucos jovens no interior. Como segurar um filho em casa se a tua produção não dá retorno que garanta futuro? Vejo o setor leiteiro em crise."

Preço do leite

Segundo Finkler, que é associado a uma cooperativa do Vale do Taquari, no inverno de 2025 o melhor preço não chegou ao que se pagava no verão de 2024 – historicamente os meses frios são de maior produção leiteira e melhores preços. Em novembro de 2025, recebeu R\$ 1,96 por litro, sendo que em novembro de 2024 recebeu R\$ 2,52 – uma queda de 22%.

"Aqui tentamos melhorar cada vez mais a genética e diminuir custos. O clima também afeta. Mas se conseguíssemos trancar a importação ou proibir uma reidratação do leite, penso que melhoraria bastante para os produtores. Como vem a importação a um preço inferior que temos aqui, as empresas e cooperativas se obrigam a pagar cada vez menos para poder competir no mercado. E tem outra coisa: não sabemos se estão fazendo controle de qualidade do leite em pó. Para nós, tem normativas com parâmetros que precisamos atingir", observa.



Finkler relata que o preço do leite vem caindo nos últimos meses (Foto: Débora Kist/Folha do Mate)

Venâncio tem queda de 66% em produtores de leite desde 2015

Na fala do produtor venâncio-airense Aloisio Finkler, ele menciona a preocupação com a sucessão rural e, no caso do setor leiteiro, os números em queda ajudam a explicar. No Rio Grande do Sul, de acordo com dados da Emater, eram 84,1 mil propriedades que vendiam leite em 2015 e 28,9 mil em 2025 – queda de 65%. Em Venâncio Aires, o percentual ainda é um pouco maior: de 203 produtores em 2015 caiu para 68 em 2025 – queda de 66%.

Entre os que deixaram a atividade nos últimos anos está Daniel Kessler, 58 anos, morador de Linha Olavo Bilac. Ele planta arroz, atividade que é o carro-chefe da propriedade há mais de 20 anos, mas em 2008 decidiu diversificar com o leite. “Investimos porque tivemos incentivos das empresas e cooperativas. Fizemos uma baita construção. Mas depois vimos que na produção de leite, a exigência era muito grande. Com o passar do tempo, o preço foi baixando cada vez mais, mas o custo para investir era cada vez maior e a mão de obra difícil.”



Na propriedade de Daniel Kessler, em Linha Olavo Bilac, estrutura construída para a produção leiteira está parada desde 2020 (Foto: Arquivo pessoal)

Menos vacas, mas que produzem mais leite

Além de queda no número de produtores no Rio Grande do Sul, também caiu o número de vacas no estado. De acordo com dados da Emater, em 2015 eram 1,1 milhão de animais que produziam para venda e, em 2025, 742,5 mil – queda de 36,8%. Em Venâncio Aires, o número de vacas caiu de 2,4 mil para 1,1 mil entre 2015 e 2025 – queda de 53%. Mesmo com essa diminuição importante no número de animais, o volume de leite produzido cresceu de forma ainda mais significativa. No estado, passou de 11,8 litros/dia por vaca para 17 litros/dia, entre 2015 e 2025 – aumento de 44%. Em Venâncio, subiu de 11,5 litros para 19,8 litros no mesmo período – aumento de 72%.

Mais eficiência

Na prática, os animais ficaram mais eficientes, devido ao melhoramento genético e manejo. "Quem permaneceu no leite nos últimos anos se especializou, melhorou o plantel, o manejo, a genética e aproveitou políticas públicas para se beneficiar e beneficiar a cadeia. E esse investimento em melhoramento de forma geral explica o aumento da produção diária de leite de cada vaca, que está acima da média do estado. Ou seja, nosso produtor de leite em Venâncio é muito bom", avalia o engenheiro agrícola da Emater local, Diego Barden dos Santos.

Santos entende que, por Venâncio Aires ter propriedades menores, acaba impactando na cadeia do leite. "Nosso limitante hoje é a área, tanto de pastagem como produção de silagem. Tem menos área destinada à produção pecuária. Consequentemente, nossa necessidade de ajuste de produção nesta área é muito delicada, o produtor tem que estar muito atento, tem que ser muito bom e talvez isso é um dos motivos que o nosso índice de litros por vaca/dia é melhor que do estado, porque a gente tem pouca área, mas tem que cuidar mais dela."



Foto: Débora Kist/Folha do Mate

“É um setor em transição e reestruturação”, avalia secretário-executivo do Sindilat

No fim de dezembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou a compra de 2,5 mil toneladas de leite em pó – volume equivalente a cerca de 20 milhões de litros de leite integral – de associações e cooperativas da agricultura familiar. Com investimento que pode chegar a R\$ 106 milhões, o presidente da estatal, Edegar Pretto, afirmou que a intenção é ‘enxugar’ a produção e fazer com que os preços pagos aos produtores retornem a patamares mais elevados.

Ao avaliar a iniciativa, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), Darlan Palharini, disse que são iniciativas positivas enquanto medidas emergenciais, mas insuficientes diante do volume de estoques da indústria brasileira, hoje estimado em cerca de 100 mil toneladas de leite em pó. "A produção nacional segue em alta, ao mesmo tempo em que se intensifica a entrada de leite em pó e queijo importados da Argentina e do Uruguai. Esse leite em pó vem sendo utilizado por indústrias alimentícias na fabricação de chocolates, pães, biscoitos e outros produtos processados, substituindo a matéria-prima que anteriormente era adquirida de empresas e produtores brasileiros."

Medidas

Para reverter esse cenário, Palharini defende a adoção de outras medidas com potencial de impacto imediato, como a aplicação provisória de sobretaxas sobre as importações. "Essa medida se justifica pela investigação em curso sobre subsídios concedidos pelos governos da Argentina e do Uruguai, em 2022, que resultaram no aumento da participação de derivados lácteos importados no mercado brasileiro de 2% para cerca de 9% em 2025. Em termos práticos, isso representa um excedente superior a 2 bilhões de litros de leite. Também é fundamental a revisão das licenças de importação, com a retirada do sistema automático, de forma a limitar essas entradas."

Ainda para o secretário-executivo do Sindilat, é preciso reforçar que o setor demanda uma política setorial permanente, "capaz de garantir estabilidade e competitividade no longo prazo, inserida em uma visão estratégica que reconheça a relevância da cadeia láctea."



Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat e coordenador do Conseleite no RS (Foto: Raul Pereira/Assembleia Legislativa RS)

Desafios

Ao analisar o setor em meio à queda de produtores mas aumento de produtividade, Darlan Palharini entende que a cadeia está em transição e reestruturação.

Conforme ele, há um conjunto de fatores estruturais onde se destacam a falta de mão de obra, o envelhecimento de produtores e dificuldades de sucessão familiar que implicam no desafio de manter a rentabilidade, sobretudo nas propriedades de menor escala. Esse processo, segundo Palharini, tem levado à saída gradual da atividade e reflete uma tendência observada em diversos países.

"No caso do estado, esse movimento foi agravado pelos impactos da pandemia e pela recorrência de eventos climáticos extremos, como secas e enchentes, que aumentam custos e aceleram a decisão de muitos produtores de deixar a atividade. Hoje, produz-se com menos propriedades, mas com sistemas mais estruturados, maior número de animais por unidade produtiva, mais tecnologia e melhor manejo. Trata-se de um movimento claro de profissionalização da cadeia com melhora nos indicadores."

Para Palharini, o principal desafio do setor leiteiro é garantir sustentabilidade econômica com inovação, por meio de crédito acessível, boa gestão, assistência técnica qualificada e um ambiente de mercado mais previsível. "O leite exige políticas públicas de longo prazo que fortaleçam sua competitividade e isso passa por coordenação setorial, investimentos em tecnologia, estradas, energia e conectividade, além de medidas que tornem a atividade atrativa para os jovens."

Futuro do leite

O secretário-executivo do Sindilat afirma que, para o setor leiteiro crescer, precisa de produtores, indústrias e cooperativas fortes. Darlan Palharini desta que esse elo é fundamental e a manutenção do Programa Mais Leite Saudável é um exemplo desse desafio. "Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será necessário que o Governo Federal atue para reconstituir o programa, restabelecendo critérios tributários que garantam a continuidade dos recursos ao fomento da produção e, por parte do Estado, a liberação e a operacionalização desburocratizada do Fundoleite. Sem essa recomposição, perdem-se instrumentos estruturantes de desenvolvimento da cadeia leiteira."

“

"A oscilação de preços sempre existiu no leite, por ser uma atividade sensível. Atualizar a propriedade para aumentar a escala produtiva ajuda, mas não resolve o problema. Sem políticas públicas que segurem a volatilidade, produtores e indústrias ficam expostos aos riscos."

DARLAN PALHARINI – Secretário-executivo do Sindilat e coordenador do Conseleite no RS

“

Leite é o 5º principal produto no VBP do RS

De acordo com a Emater, o leite é o 5º principal produto da composição do Valor Bruto da Produção (VBP) do Rio Grande do Sul e chega a R\$ 9,5 bilhões/ano. A maior parte dos quase 4 bilhões de litros anuais produzidos e que são vendidos, é comercializada por meio de indústrias, cooperativas e agroindústrias familiares que destinam o leite e derivados, principalmente para outros estados.

Conforme o Sindilat, cerca de 60% da produção seguem para fora do estado, enquanto aproximadamente 40% permanecem no território gaúcho. No Rio Grande do Sul, a produção é concentrada: 85,5% dos produtores e 86,1% do volume destinado à industrialização estão localizados nas regiões do Vale do Caí, Planalto e Alto Uruguai. Na região dos Vales do Taquari e Rio Pardo, os destaques são os municípios de Estrela e Teutônia.

Agroindústria

Além de empresas e cooperativas, o estado tem 173 agroindústrias que compram leite – duas delas em Venâncio Aires. Uma é a Agroleite, de Linha 17 de Junho, que depois de mais de 20 anos de funcionamento, construiu um prédio novo, maior e com mais maquinário. A nova estrutura opera desde o início de 2025 e, do que foi projetado, tem condições de triplicar a produção de leite pasteurizado e queijo.

Atualmente, a agroindústria compra diretamente de 15 famílias e teria condições de comprar mais. "Estamos aumentando de forma gradual. Não se consegue de uma hora para outra ter a compra da matéria-prima. Ainda não conseguimos triplicar a produção, mas em venda já aumentamos cerca de 30%", revela Rodrigo Angnes, que toca a agroindústria com a família.

Perguntado se a diminuição no número de produtores nos últimos anos preocupa, Angnes diz que sim, devido à demanda da agroindústria. "Nós, que compramos e logo vendemos, no caso é 'cadeia curta', prejudica porque não tem muito alcance. Não conseguimos ir muito longe para captar leite. Então preocupa se na nossa cidade e região está tendo essa diminuição."



Rodrigo Angnes com leite pasteurizado e o queijo mussarela feito pela Agroleite, uma das duas agroindústrias do setor sediadas em Venâncio (Foto: Débora Kist/Folha do Mate)

6,8 milhões de litros – foi o que Venâncio produziu de leite em 2025. Entre 2015 e 2025, o município registrou um aumento de 139% em litros por propriedade vendidos a empresas, cooperativas e agroindústrias. Passou de 41,7 mil litros para 100 mil litros.

“É criar as melhores soluções para continuar na atividade”, afirma produtor

Marcelo Müller, 42 anos, e a esposa Liege Schweikart, 38, tocam sozinhos a produção de leite desde 2011, em Linha 17 de Junho, interior de Venâncio Aires. Por lá, investiram numa estrutura que lhes garanta condições de fazer do leite uma atividade rentável, mesmo em momentos difíceis.

Para o agricultor, o setor sempre passou por desafios e as decisões de parar ou de continuar vêm da forma como se olha para esses desafios. "Somos apenas eu e a esposa e, nesses anos, tivemos que estruturar o plantel, construir toda uma estrutura do zero, e facilitar o manejo e mão de obra para poder viver dessa atividade. A gente olhava e via o que tinha de oportunidade e o que tinha de desafio. Para isso, foi muito importante as pessoas que a gente conseguiu agregar para nos dar o apoio dentro da propriedade, que é a assistência técnica da Emater, crédito das entidades financeiras e também a cooperativa que a gente entrega, que é a Dália Alimentos. E trabalhou muito fortemente com parceiros da propriedade. Aí de forma conjunta a gente consegue criar as melhores soluções para continuar na atividade."

Evolução

Em 2011, o casal iniciou com oito vacas, sendo que cinco eram alugadas, e a primeira entrega foi de 70 litros/dia, somando todos os animais. Catorze anos depois, no inverno de 2025, houve momentos de 38 litros de leite por vaca. Essa melhora significativa na produtividade aconteceu, conforme Müller, devido aos investimentos em infraestrutura, com o sistema freestyle (semiconfinamento), melhoramento genético e busca de conhecimento em inseminação e nutrição dos animais. Além disso, estruturaram a propriedade para o plantio de pastagens e produção de volumoso, garantindo alimento que também melhore a eficiência na produção leiteira.

Outro ponto importante citado por ele é a aglomeração de partos. "São basicamente três lotes: vacas em lactação, novilhas e terneiras. Eu vou ter um período do ano onde vou ter todas as terneiras no leite. Mas vou ter um período muito maior que não vou levar leite para nenhuma terneira. Agora, por exemplo, nosso foco é a produção de volumoso para armazenar e tratar as vacas no inverno. É a nossa forma de conseguir reorganizar a mão de obra e tornar ela mais eficiente."



Marcelo Müller produz leite desde 2011 em Linha 17 de Junho (Foto: Débora Kist/Folha do Mate)

Curvas de remuneração

Marcelo e Liege têm atuais 20 vacas da raça holandesa em ordenha e tiram média de 26 litros/dia por animal. Sobre o preço, ele recebeu uma média de R\$ 2,48 por litro em 2025, sendo que em 2024 foi de R\$ 2,44. Ou seja, teve um aumento na média. "Uma coisa muito importante que precisa olhar é a estrutura de mercado do leite, para as curvas de remuneração, e vimos ali uma oportunidade. Uma tendência natural de todo produtor é de produzir continuamente durante os 365 dias do ano. Mas a remuneração do leite faz uma curva durante o ano, uma remuneração que começa a aumentar de preço a partir de março e um declínio no final dos meses de inverno, ali por setembro. E o que a gente olhou? Precisa produzir mais leite durante os meses onde o mercado nos remunera melhor."

Diferença

É esse ponto que Marcelo Müller considera, hoje, além de todo o manejo, que está fazendo a diferença entre ser uma atividade viável ou não. "A gente insemina todas as vacas no mesmo período para que entrem em lactação no mês de março, que tenha o maior volume de produção dentro dos meses do inverno, que aí vai coincidir com o período que a indústria me paga mais, que a cooperativa remunera melhor ou o mercado remunera melhor."

Segundo o produtor de Linha 17 de Junho, além da remuneração que garante a viabilidade do negócio, ele consegue, no fim de fevereiro e começo de março, alguns dias sem entrega de produção e sem vacas em ordenha. "Consigo lincar as duas coisas, né? A minha propriedade é rentável e tenho as tão sonhadas férias que muitas vezes é um desafio na propriedade de leite que leva o produtor a desistir."



Marcelo, Liege e o filho Henrique. O casal toca sozinho a produção leiteira de vacas da raça holandesa (Foto: Débora Kist/Folha do Mate)

Veículo: Progresso News

Data: 11/01/2026

Link:

<https://www.radiocaxias.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-tem-queda-de-cerca-de-30-e-p-reocupa-cadeia-leiteira-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Facebook



Progresso News

11 de janeiro às 00:47 · 🌐

...

Setor leiteiro: em meio à crise, o desafio de garantir sustentabilidade econômica

Queda dos preços ao produtor

- Em 2025 e início de 2026 os preços pagos ao produtor caíram de forma significativa: em muitos mercados o leite está abaixo ou muito próximo do custo de produção, gerando perdas para quem produz na zona rural.

O excesso de oferta - produção está em níveis recordes — e baixa demanda interna pressionam ainda mais os valores.

Impactos

Produtores, especialmente famílias pequenas e médias, têm dificuldades de manter a atividade, com relatos de abandono da produção em várias regiões.

Há sensação de clima de crise no campo, com medo sobre continuidade de muitas propriedades leiteiras.

Importações

A entrada de leite em pó e derivados importados da Argentina e do Uruguai tem sido citada como fator que amplia a concorrência e aperta os preços pagos aos produtores brasileiros.

“É normal baixar o preço no verão, mas no inverno também não atingiu o melhor e vem caindo desde então. O leite já teve outras crises na história, mas acho que essa é uma das piores.” A avaliação é de Aloisio Finkler, 59 anos, morador de São Miguel, Vila Santa Emília, interior de Venâncio Aires. O produtor lida com leite ‘desde sempre’, por isso, mesmo fazendo ressalvas, não esconde a apreensão com o momento do setor. Em todo Brasil, em meio às importações, o cenário é de baixas sucessivas nos preços. Ao mesmo tempo, o número de produtores vem caindo nos últimos anos, situação também verificada em Venâncio Aires.

Quando assumiu a propriedade da família, no fim da década de 1980, Finkler contava com cinco vacas de raças cruzadas, tirando entre 10 e 12 litros de cada animal por dia, tudo na mão. Quase 40 anos depois, mantém um plantel de 11 vacas em ordenha, da raça holandesa, mas é necessário um investimento constante para garantir maior produtividade: ordenha mecanizada, plantio de milho para silagem e pastagens, além de cerca de R\$ 8 mil mensais em insumos (o que inclui farelo de soja, ração e sal mineral, por exemplo).

Custo elevado

Esse investimento associado ao melhoramento genético, trouxe mais eficiência aos animais e hoje tira uma média diária de 27 litros por vaca – considerando todo o ano, mas o custo de produção, segundo ele, está alto. “O custo de produção está aumentando e o preço do leite, em 2025, teve um mês que houve evolução. Os demais meses foi caindo, cerca de R\$ 0,10 até R\$ 0,15 no mês. Então chegando a um patamar de menos de R\$ 2 agora no fim do ano. A gente faz tudo para ter uma produção boa e para isso precisa investimento, mas o retorno não é o que poderia e deveria ser. Por isso até tem poucos jovens no interior. Como segurar um filho em casa se a tua produção não dá retorno que garanta futuro? Vejo o setor leiteiro em crise.”

Preço do leite

Segundo Finkler, que é associado a uma cooperativa do Vale do Taquari, no inverno de 2025 o melhor preço não chegou ao que se pagava no verão de 2024 – historicamente os meses frios são de maior produção leiteira e melhores preços. Em novembro de 2025, recebeu R\$ 1,96 por litro, sendo que em novembro de 2024 recebeu R\$ 2,52 – uma queda de 22%.

“Aqui tentamos melhorar cada vez mais a genética e diminuir custos. O clima também afeta. Mas se conseguíssemos trancar a importação ou proibir uma reidratação do leite, penso que melhoraria bastante para os produtores. Como vem a importação a um preço inferior que temos aqui, as empresas e cooperativas se obrigam a pagar cada vez menos para poder competir no mercado. E tem outra coisa: não sabemos se estão fazendo controle de qualidade do leite em pó. Para nós, tem normativas com parâmetros que precisamos atingir”, observa.

“É um setor em transição e reestruturação”, avalia secretário-executivo do Sindilat

No fim de dezembro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou a compra de 2,5 mil toneladas de leite em pó – volume equivalente a cerca de 20 milhões de litros de leite integral – de associações e cooperativas da agricultura familiar. Com investimento que pode chegar a R\$ 106 milhões, o presidente da estatal, Edegar Pretto, afirmou que a intenção é ‘enxugar’ a produção e fazer com que os preços pagos aos produtores retornem a patamares mais elevados.

Ao avaliar a iniciativa, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) e coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), Darlan Palharini, disse que são iniciativas positivas enquanto medidas emergenciais, mas insuficientes diante do volume de estoques da indústria brasileira, hoje estimado em cerca de 100 mil toneladas de leite em pó. “A produção nacional segue em alta, ao mesmo tempo em que se intensifica a entrada de leite em pó e queijo importados da Argentina e do Uruguai. Esse leite em pó vem sendo utilizado por indústrias alimentícias na fabricação de chocolates, pães, biscoitos e outros produtos processados, substituindo a matéria-prima que anteriormente era adquirida de empresas e produtores brasileiros.”

Medidas

Para reverter esse cenário, Palharini defende a adoção de outras medidas com potencial de impacto imediato, como a aplicação provisória de sobretaxas sobre as importações. “Essa medida se justifica pela investigação em curso sobre subsídios concedidos pelos governos da Argentina e do Uruguai, em 2022, que resultaram no aumento da participação de derivados lácteos importados no mercado brasileiro de 2% para cerca de 9% em 2025. Em termos práticos, isso representa um excedente superior a 2 bilhões de litros de leite. Também é fundamental a revisão das licenças de importação, com a retirada do sistema automático, de forma a limitar essas entradas.”

Ainda para o secretário-executivo do Sindilat, é preciso reforçar que o setor demanda uma política setorial permanente, “capaz de garantir estabilidade e competitividade no longo prazo, inserida em uma visão estratégica que reconheça a relevância da cadeia láctea.”

Desafios

Ao analisar o setor em meio à queda de produtores mas aumento de produtividade, Darlan Palharini entende que a cadeia está em transição e reestruturação. Conforme ele, há um conjunto de fatores estruturais onde se destacam a falta de mão de obra, o envelhecimento de produtores e dificuldades de sucessão familiar que implicam no desafio de manter a rentabilidade, sobretudo nas propriedades de menor escala. Esse processo, segundo Palharini, tem levado à saída gradual da atividade e reflete uma tendência observada em diversos países.

“No caso do estado, esse movimento foi agravado pelos impactos da pandemia e pela recorrência de eventos climáticos extremos, como secas e enchentes, que aumentam custos e aceleram a decisão de muitos produtores de deixar a atividade. Hoje, produz-se com menos propriedades, mas com sistemas mais estruturados, maior número de animais por unidade produtiva, mais tecnologia e melhor manejo.

Para Palharini, o principal desafio do setor leiteiro é garantir sustentabilidade econômica com inovação, por meio de crédito acessível, boa gestão, assistência técnica qualificada e um ambiente de mercado mais previsível. “O leite exige políticas públicas de longo prazo que fortaleçam sua competitividade e isso passa por coordenação setorial, investimentos em tecnologia, estradas, energia e conectividade, além de medidas que tornem a atividade atrativa para os jovens.”

Futuro do leite

O secretário-executivo do Sindilat afirma que, para o setor leiteiro crescer, precisa de produtores, indústrias e cooperativas fortes. Darlan Palharini desta que esse elo é fundamental e a manutenção do Programa Mais Leite Saudável é um exemplo desse desafio. “Com a entrada em vigor da reforma tributária e a substituição do PIS e Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), será necessário que o Governo Federal atue para reconstituir o programa, restabelecendo critérios tributários que garantam a continuidade dos recursos ao fomento da produção e, por parte do Estado, a liberação e a operacionalização desburocratizada do Fundoleite. Sem essa recomposição, perdem-se instrumentos estruturantes de desenvolvimento da cadeia leiteira.”



Veículo: Rádio Caxias

Data: 12/01/2026

Link:

<https://www.radiocaxias.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-tem-queda-de-cerca-de-30-e-preocupa-cadeia-leiteira-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Preço do leite ao produtor tem queda de cerca de 30% e preocupa cadeia leiteira no Rio Grande do Sul



FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET

A queda no preço do leite pago ao produtor rural tem acendido um sinal de alerta no início de 2026 no Rio Grande do Sul. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, a redução nos valores pagos ao produtor começou a se intensificar a partir de setembro de 2025 e está diretamente ligada ao forte aumento da produção, tanto no Estado quanto no país, aliado ao crescimento das importações de derivados lácteos de países vizinhos.

De acordo com o levantamento do setor, a produção de leite no Rio Grande do Sul cresceu 12% em 2025 em comparação com o ano anterior, enquanto a produção nacional teve aumento médio de 8%. Esse avanço, no entanto, não foi acompanhado pelo consumo, que cresce cerca de 1% ao ano. O cenário resultou em um descompasso entre oferta e demanda, pressionando os preços pagos aos produtores.

A situação se agrava com o aumento das importações de produtos lácteos, especialmente da Argentina e do Uruguai. Até 2022, esses produtos representavam cerca de 2% do consumo nacional, percentual que saltou para 9% em 2025. Boa parte dessas importações, conforme Darlan, envolve leite em pó e queijo mussarela, adquiridos principalmente por indústrias de chocolate e grandes redes de supermercados, o que amplia os estoques internos e reduz ainda mais o espaço para a produção nacional.

Entre as reivindicações do setor lácteo ao Governo Federal estão a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional e uma sobretaxa de 50% para a entrada de produtos como leite em pó, manteiga, soro e mussarela provenientes da Argentina e do Uruguai.

Atualmente, os valores pagos ao produtor, conforme referência do Conseleite, variam entre R\$ 1,85 e R\$ 2,15 por litro, dependendo do volume entregue e da indústria compradora. Em agosto do ano passado, esses valores chegavam a patamares entre R\$ 2,60 e R\$ 3,10, o que representa uma queda próxima de 30% em poucos meses.

Segundo o Sindilat, esse preço já não cobre os custos de produção em muitos sistemas, colocando em risco a sustentabilidade de parte das propriedades. A expectativa do setor é de estabilidade nos preços ao longo de janeiro e início de fevereiro, período tradicionalmente marcado por menor consumo devido às férias escolares.

A projeção mais otimista aponta para uma possível recuperação a partir de março, com a retomada das atividades econômicas e do calendário escolar, que eleva a demanda por lácteos. Ainda assim, o Sindilat alerta que 2026 começa de forma delicada para o produtor, e que a recuperação dos preços será decisiva para evitar o abandono da atividade leiteira e garantir a permanência das famílias no campo.

Veículo: Portal FC

Data: 27/01/2026

Link:

<https://portalfc.com/20060/agricultura-conseleite-projeta-valor-do-leite-em-r-20560-para-janeiro-de-2026-no-rs/>

Página: Notícias

AGRICULTURA: Conseleite projeta valor do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no RS

📅 27 de janeiro de 2026 ⌚ 16:02



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou, nesta terça-feira (27/01), a projeção do valor de referência do leite para janeiro de 2026 no Estado. O preço estimado é de R\$ 2,0560 por litro, o que representa um aumento de 1,88% em relação ao valor projetado para dezembro de 2025, que foi de R\$ 2,0180.

Os dados foram apresentados durante a primeira reunião do Conseleite em 2026, realizada em formato virtual.

Além da projeção, o colegiado também anunciou o valor consolidado de dezembro de 2025, fixado em R\$ 1,9857, resultado 3,61% inferior ao consolidado de novembro do mesmo ano, que foi de R\$ 2,0601.

O cálculo dos valores é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês e parâmetros técnicos atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023.

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro indica um movimento de leve recuperação no mercado leiteiro, mas ainda exige cautela. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, afirmou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, destacou o desafio da competitividade no setor, especialmente em relação ao mercado internacional. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países”, ressaltou, citando a União Europeia.

Nova diretoria do Conseleite para 2026

Durante o encontro, também foi divulgada a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, a coordenação passa do setor industrial para o setor produtivo.

Assim, Kaliton Prestes assume como coordenador do Conseleite, tendo como vice-coordenador Darlan Palharini. A nova diretoria é composta ainda por Osmar Redin (tesoureiro), Marcos Tang (vice-tesoureiro), Allan André Tormen (secretário) e José Pollastri (vice-secretário).

A projeção divulgada pelo Conseleite serve como referência para o mercado leiteiro no Rio Grande do Sul e reforça a importância do diálogo entre produtores e indústrias para garantir o equilíbrio e a sustentabilidade da cadeia produtiva.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 27/01/2026

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/414548-conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2-0560-em-janeiro-de-2026-no-rs.html>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS

Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: Rádio Planetário

Data: 27/01/2026

Link:

<https://www.facebook.com/radioplanetario/posts/pfbid02M8Wibx6QZjMS2278ttJJsMAvcEvDXZsuu9uzQ61JvEV6SLGnNkekioc8ZLw68NPJl?rdid=YShkDxySWg8zfXnw#>

Página: Facebook



Rádio Planetário FM 91.5

27 de janeiro às 15:22 · 🌐

...

AGRO | Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul.

O número representa uma retração de 3,61% em comparação ao valor consolidado de novembro de 2025, que havia sido de R\$ 2,0601.

[#AFonteDaInformacao](#)

[#radioplanetario](#)



RADIOPLANETARIO.COM

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Data: 27/01/2026

Link:

<https://www.facebook.com/radioaltouruguai.com.br/posts/pfbid02JnSJCC47ycdDdwYkNe72Hr3iwEFAVdvj9dS63ZFnVxtHtKePdGRHnohUdpaggLZGol?rdid=OMKr3wWsLngHmYvd#>

Página: Facebook



Rádio Alto Uruguai
27 de novembro de 2025 · 🌐

...

Conseleite indica litro projetado a R\$ 2,0237 no mês



RADIOALTOURUGUAI.COM.BR

Preço do leite tem que queda de quase 9% em novembro no RS - Rádio Alto Uruguai
15M 02.5 15M 106.1

Veículo: A Hora

Data: 27/01/2026

Link:

https://grupoahora.net.br/conteudos/2026/01/27/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20560-em-janeiro-de-2026/?fbclid=IwY2xjawPzJzxleHRuA2FlbQlxMQBzcnRjBmFwcF9pZBAyMjlwMzcxNzg4MjAwODkyAAEegwt1UadbhLqxxaEG0Ec3PqHXhSw9NNPRAayU7_hYT9mApLAdX2wnKoK1yQ_aem_sZdM1HeR8II6hYNcENfulg

Página: Conteúdos

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026

Cálculo é elaborado mensalmente com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira, 27, primeira reunião do ano de 2026.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”

Nova diretoria

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: Notícias RS

Data: 27/01/2026

Link:

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid023ngqY9LzSUo3yHw8dswjV1q4C1KJP5EYa3FXu6o9mJBBtaLXsPHjNcmdYUgj7U7rl&id=61559874080071&rdid=Mzmx00QhligtmqLT#

Página: Facebook



Notícias RS

27 de janeiro às 15:23 · 🌐



AGRO | Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou, na manhã desta terça-feira (27), a projeção do valor de referência do leite para janeiro de 2026 no Estado. O preço estimado é de R\$ 2,0560 por litro, representando um aumento de 1,88% em relação ao valor projetado para dezembro de 2025, que foi de R\$ 2,0180.

Além da projeção, o Conseleite também anunciou o valor consolidado referente ao mês de dezembro de 2025, fixado em R\$ 1,9857. O número representa uma retração de 3,61% em comparação ao valor consolidado de novembro de 2025, que havia sido de R\$ 2,0601. Os dados refletem a dinâmica recente do mercado leiteiro no Rio Grande do Sul, marcada por oscilações nos preços e desafios relacionados à competitividade e aos custos de produção.

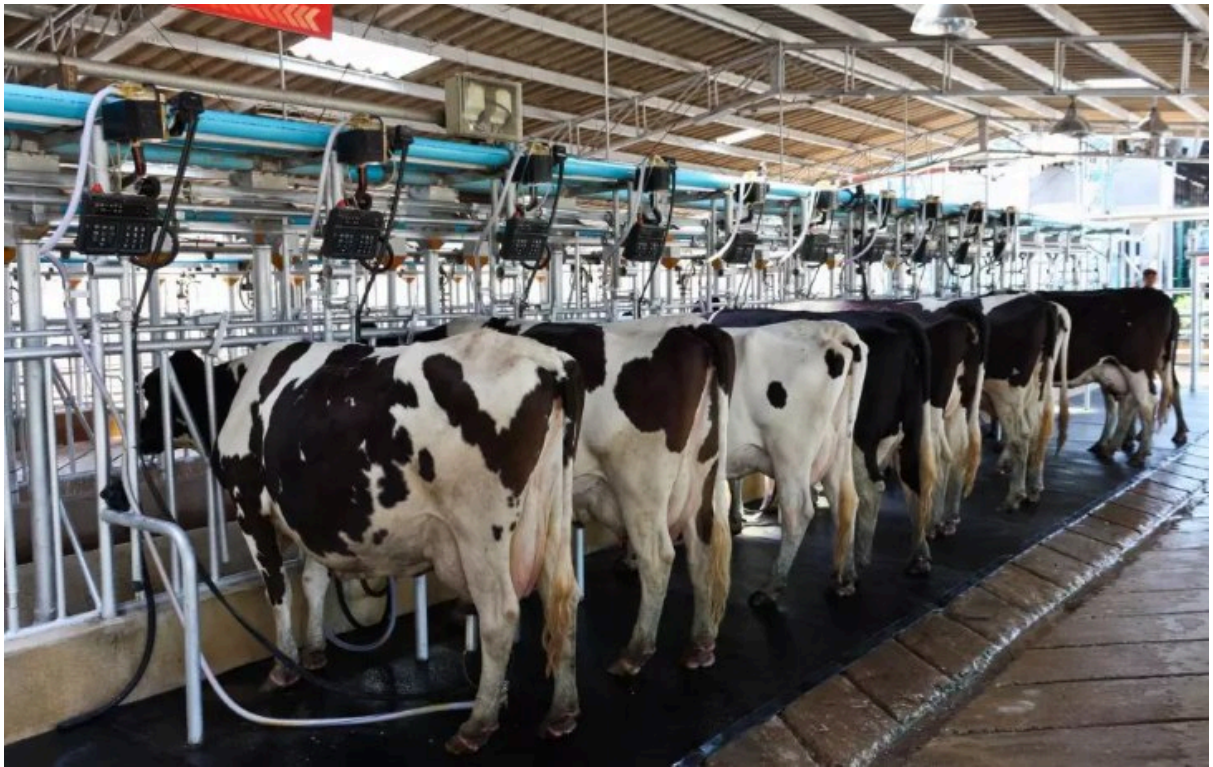
O cálculo dos valores é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias do setor. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês e utiliza parâmetros técnicos atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023, garantindo maior alinhamento entre a realidade do mercado e os indicadores utilizados para a formação dos preços.

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro de 2026 indica um movimento de leve recuperação no mercado do leite, embora o cenário ainda exija cautela por parte dos agentes da cadeia produtiva. "Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos", destacou.

Já o vice-coordenador do colegiado, Darlan Palharini, ressaltou a importância do trabalho conjunto para enfrentar os desafios da competitividade no mercado internacional, com destaque para a concorrência com países da União Europeia. Segundo ele, a articulação entre produtores e indústrias é essencial para garantir qualidade, eficiência e sustentabilidade ao setor leiteiro gaúcho. "O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países", afirmou.

Durante a reunião, o Conseleite também divulgou a nova diretoria da entidade para o ano de 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pelo conselho, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação passa do setor industrial, responsável pela gestão em 2025, para o setor produtivo em 2026. Com isso, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume oficialmente como coordenador do Conseleite.

A vice-coordenação permanece com Darlan Palharini, que esteve à frente do colegiado em 2025. A tesouraria passa a ser ocupada por Osmar Redin, tendo Marcos Tang como vice-tesoureiro. A secretaria ficará sob responsabilidade de Allan André Tormen, com José Pollastri assumindo como vice-secretário. A nova composição reforça a proposta do Conseleite de manter o diálogo equilibrado entre os diferentes segmentos da cadeia leiteira no Rio Grande do Sul.



Veículo: Notícias RS

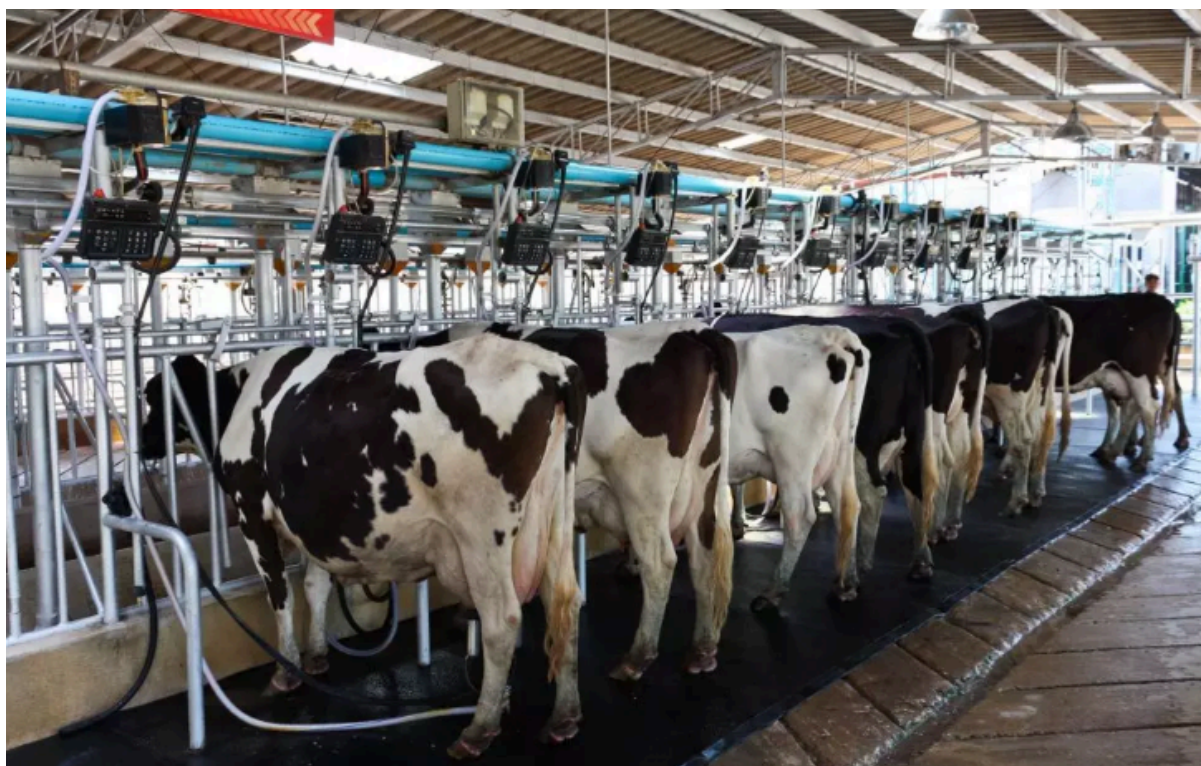
Data: 27/01/2026

Link:

<https://noticiasrs.com.br/conseleite-projeta-valor-de-referencia-do-leite-em-r-20560-para-janeiro-de-2026-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Agronegócio

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou, na manhã desta terça-feira (27), a projeção do valor de referência do leite para janeiro de 2026 no Estado. O preço estimado é de R\$ 2,0560 por litro, representando um aumento de 1,88% em relação ao valor projetado para dezembro de 2025, que foi de R\$ 2,0180.

Além da projeção, o Conseleite também anunciou o valor consolidado referente ao mês de dezembro de 2025, fixado em R\$ 1,9857. O número representa uma retração de 3,61% em comparação ao valor consolidado de novembro de 2025, que havia sido de R\$ 2,0601. Os dados refletem a dinâmica recente do mercado leiteiro no Rio Grande do Sul, marcada por oscilações nos preços e desafios relacionados à competitividade e aos custos de produção.

O cálculo dos valores é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias do setor. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês e utiliza parâmetros técnicos atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023, garantindo maior alinhamento entre a realidade do mercado e os indicadores utilizados para a formação dos preços.

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro de 2026 indica um movimento de leve recuperação no mercado do leite, embora o cenário ainda exija cautela por parte dos agentes da cadeia produtiva. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

Já o vice-coordenador do colegiado, Darlan Palharini, ressaltou a importância do trabalho conjunto para enfrentar os desafios da competitividade no mercado internacional, com destaque para a concorrência com países da União Europeia. Segundo ele, a articulação entre produtores e indústrias é essencial para garantir qualidade, eficiência e sustentabilidade ao setor leiteiro gaúcho. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países”, afirmou.

Durante a reunião, o Conseleite também divulgou a nova diretoria da entidade para o ano de 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pelo conselho, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação passa do setor industrial, responsável pela gestão em 2025, para o setor produtivo em 2026. Com isso, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume oficialmente como coordenador do Conseleite.

A vice-coordenação permanece com Darlan Palharini, que esteve à frente do colegiado em 2025. A tesouraria passa a ser ocupada por Osmar Redin, tendo Marcos Tang como vice-tesoureiro. A secretaria ficará sob responsabilidade de Allan André Tormen, com José Pollastri assumindo como vice-secretário. A nova composição reforça a proposta do Conseleite de manter o diálogo equilibrado entre os diferentes segmentos da cadeia leiteira no Rio Grande do Sul.

Veículo: Gazeta Hoje

Data: 27/01/2026

Link:

https://gazetahoje.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20560-em-janeiro-de-2026-no-rs/?fbclid=IwY2xjawPzJ2BleHRuA2FlbQlxMQBzcnRjBmFwcF9pZBAyMjlwMzkxNzg4MjAwODkyAAEeKYm_aHxU53NC5eV0lwr1tUCnnP9Kn_KOEcdVjccBi8kQdxQPGI58xbME2QQ_aem9NqjRbInmBRmjt4Y1oxnEw

Página: Agronegócio

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS



O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601).
Foto: Conseleite / Divulgação

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”

Nova diretoria do Conseleite é divulgada

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 27/01/2026

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/414548-conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2-0560-em-janeiro-de-2026-no-rs.html>

Página: Agricultura

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS

Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: Portal FC

Data: 27/01/2026

Link:

<https://portalfc.com/20060/agricultura-conseleite-projeta-valor-do-leite-em-r-20560-para-janeiro-de-2026-no-rs/>

Página: Agricultura

AGRICULTURA: Conseleite projeta valor do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no RS



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou, nesta terça-feira (27/01), a projeção do valor de referência do leite para janeiro de 2026 no Estado. O preço estimado é de R\$ 2,0560 por litro, o que representa um aumento de 1,88% em relação ao valor projetado para dezembro de 2025, que foi de R\$ 2,0180.

Os dados foram apresentados durante a primeira reunião do Conseleite em 2026, realizada em formato virtual.

Além da projeção, o colegiado também anunciou o valor consolidado de dezembro de 2025, fixado em R\$ 1,9857, resultado 3,61% inferior ao consolidado de novembro do mesmo ano, que foi de R\$ 2,0601.

O cálculo dos valores é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês e parâmetros técnicos atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023.

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro indica um movimento de leve recuperação no mercado leiteiro, mas ainda exige cautela. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, afirmou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, destacou o desafio da competitividade no setor, especialmente em relação ao mercado internacional. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países”, ressaltou, citando a União Europeia.

Nova diretoria do Conseleite para 2026

Durante o encontro, também foi divulgada a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, a coordenação passa do setor industrial para o setor produtivo.

Assim, Kaliton Prestes assume como coordenador do Conseleite, tendo como vice-coordenador Darlan Palharini. A nova diretoria é composta ainda por Osmar Redin (tesoureiro), Marcos Tang (vice-tesoureiro), Allan André Tormen (secretário) e José Pollastri (vice-secretário).

A projeção divulgada pelo Conseleite serve como referência para o mercado leiteiro no Rio Grande do Sul e reforça a importância do diálogo entre produtores e indústrias para garantir o equilíbrio e a sustentabilidade da cadeia produtiva.

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 27/01/2026

Link:

<https://www.facebook.com/guiacrissiumal/posts/pfbid0uicWqWYwSwRZo9NxL6fxRC82jHo7C7VrPyXQYYzDgS7V4HJTJ4i3pU4EoBbQEjLI?rdid=VnxG9jQ5S4jZsZtp#>

Página: Facebook



Guia Crissiumal

27 de janeiro às 18:17 · 🌐

...

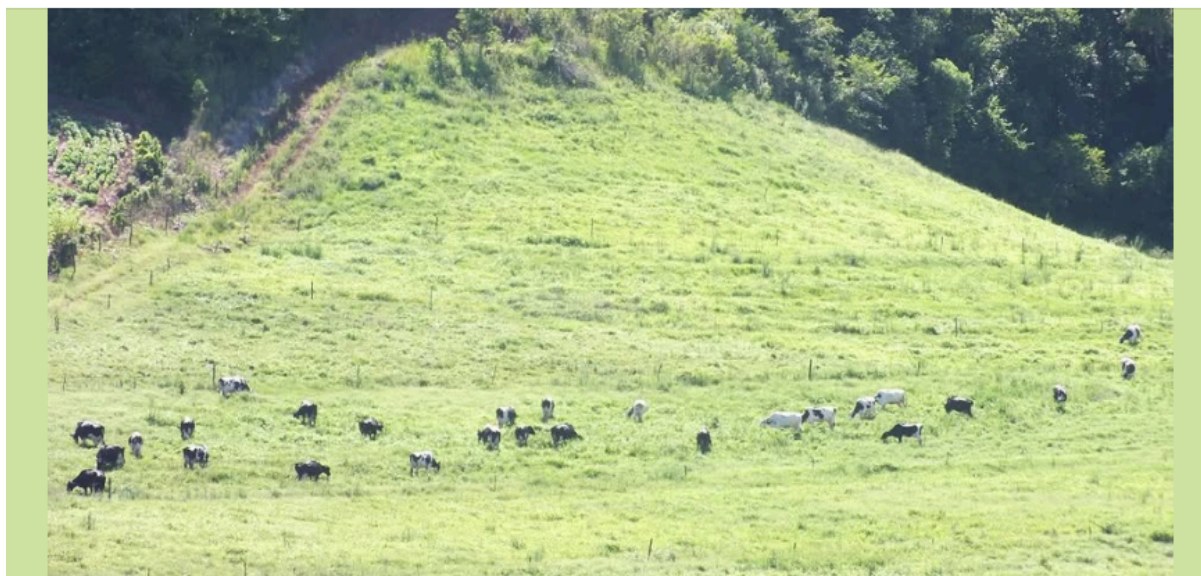
Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS

Notícia no link:

<https://guiacrissiumal.com.br/.../27-01-2026-Conseleite...>

Siga o canal "Guia Crissiumal" no WhatsApp:

<https://whatsapp.com/channel/0029Vb4ZTu52kNFkUrryEH3h>



Veículo: Globo Rural

Data: 27/01/2026

Link:

<https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2026/01/preco-do-leite-ao-produtor-de-ve-subir-188percent-em-janeiro-no-rs.ghtml>

Página: Leite

Preço do leite ao produtor deve subir 1,88% em janeiro no RS

Valor de referência foi projetado em R\$ 2,056 o litro



Em dezembro, preço do leite caiu no Rio Grande do Sul — Foto: Isabele Kleim/Divulgação

O preço de referência do leite captado em janeiro no Rio Grande do Sul foi projetado em R\$ 2,056 o litro pelo Conseleite, órgão paritário que reúne representantes de produtores rurais e indústrias de laticínios do Estado.

O valor é calculado com base nos resultados parciais referentes aos primeiros 20 dias do mês e ficou 1,88% acima do valor projetado em dezembro, de R\$ 2,018 o litro.

Em relação aos valores consolidados do último mês, o preço pago ao produtor ficou em R\$ 1,9857 o litro, queda mensal de 3,61% segundo o Conseleite.

Veículo: Feed 2 Food

Data: 28/01/2026

Link:

<https://feedfood.com.br/conseleite-projeta-valor-de-referencia-do-leite-em-r-20560-para-janeiro-de-2026-no-rs/>

Página: Bovinocultura

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no RS

A projeção para janeiro sinaliza uma leve recuperação do mercado.



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou, na manhã desta terça-feira (27), a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite no mês de janeiro de 2026 no Estado. O número representa um aumento de 1,88% em relação ao valor projetado para dezembro, que foi de R\$ 2,0180. A divulgação ocorreu durante a primeira reunião do colegiado em 2026, realizada em formato virtual.

Além da projeção, o Conseleite anunciou o valor consolidado referente a dezembro de 2025, fixado em R\$ 1,9857. O resultado indica queda de 3,61% em comparação ao valor consolidado de novembro de 2025, que havia sido de R\$ 2,0601.

O cálculo do valor de referência é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados fornecidos pelas indústrias de laticínios. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês e utiliza parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023.

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro sinaliza uma leve recuperação do mercado, embora o cenário ainda exija cautela. “Mesmo com a melhora, segue sendo um contexto que demanda atenção por parte de produtores e indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e de diálogo constante entre os elos”, afirmou.



Mesmo com a melhora, segue sendo um contexto que demanda atenção por parte de produtores e indústrias. Foto: Reprodução.

O vice-coordenador do colegiado, Darlan Palharini, destacou a importância da atuação conjunta da cadeia produtiva para enfrentar a competitividade internacional, especialmente em relação à União Europeia. “O trabalho integrado é fundamental para garantir qualidade e competitividade frente aos demais países produtores”, ressaltou.

Durante a reunião, o Conselho também apresentou a nova coordenação da entidade para 2026. Em conformidade com o sistema de rotação anual, que alterna a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores, a liderança passa do setor industrial para o setor produtivo. Com isso, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume a coordenação do conselho.

A vice-coordenação permanece com Darlan Palharini, que esteve à frente do colegiado em 2025. A tesouraria ficará sob responsabilidade de Osmar Redin, com Marcos Tang como vice-tesoureiro. Allan André Tormen assume a secretaria, tendo José Pollastri como vice-secretário.

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Data: 28/01/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DUDcl2mANL2/?igsh=MTJ6b3EwazFyZzZoZW%3D%3D>

Página: Instagram

**GERAL**



Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS

28 DE JANEIRO

**106.1fmradioaltouruguai** [Seguir](#) 

**106.1fmradioaltouruguai** 1 sem

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.



28 de janeiro

 Adicione um comentário... 

Veículo: Compre Rural

Data: 28/01/2026

Link:

<https://www.comprerural.com/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20560-em-janeiro-de-2026-no-rs/>

Página: Pecuária

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS



Foto: Pixabay

Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. **“Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”**, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. **“O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”**

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Fonte: Conseleite

Veículo: Notícia e Fatos

Data: 28/01/2026

Link:

<https://noticiaefatos.com.br/valor-do-leite-no-rio-grande-do-sul-e-projetado-em-r-205-para-janeiro-de-2026-aponta-conseleite/>

Página: Agronegócio

Valor do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,05 para janeiro de 2026, aponta Conseleite



Projeção do Conseleite aponta alta de 1,88% no preço do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) divulgou a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026, representando alta de 1,88% em relação ao valor projetado em dezembro de 2025 (R\$ 2,0180).

Os dados foram apresentados na manhã desta terça-feira (27/01), durante a primeira reunião virtual do colegiado em 2026. O resultado indica uma leve recuperação nos preços, após oscilações registradas no final do ano passado.

Valor consolidado de dezembro mostra retração no fechamento de 2025

O valor consolidado de dezembro de 2025 foi confirmado em R\$ 1,9857, o que representa queda de 3,61% frente ao consolidado de novembro (R\$ 2,0601).

O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. O modelo utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Produtores e indústrias devem manter cautela e diálogo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, o novo valor reflete um momento de recuperação moderada, mas ainda demanda atenção de toda a cadeia produtiva.

“Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou Prestes.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, reforçou a importância da cooperação no setor, especialmente diante da competitividade internacional.

“O trabalho conjunto é fundamental para mantermos a qualidade e superarmos a competição com mercados como o europeu”, afirmou.

Nova diretoria assume comando do Conseleite em 2026

Durante a reunião, o colegiado também anunciou a nova composição da diretoria para 2026. Seguindo o sistema de rodízio anual entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação, que em 2025 esteve sob responsabilidade do setor industrial, passa agora para o segmento produtivo.

A nova diretoria ficou assim composta:

- Coordenador: Kaliton Prestes (Fetag/RS)
- Vice-coordenador: Darlan Palharini
- Tesoureiro: Osmar Redin
- Vice-tesoureiro: Marcos Tang
- Secretário: Allan André Tormen
- Vice-secretário: José Pollastri

Mercado do leite segue em fase de ajuste e desafios competitivos

Especialistas avaliam que o setor leiteiro gaúcho entra em 2026 com perspectivas cautelosas, influenciado pela demanda interna ainda instável e pela concorrência com importações e produtos internacionais.

O aumento projetado pelo Conseleite reforça sinais de estabilização gradual dos preços, mas o setor segue atento às condições de mercado, custos de produção e consumo doméstico — fatores decisivos para o desempenho do leite no estado e no país ao longo do ano.

Veículo: Estação Livre

Data: 28/01/2026

Link:

<https://estacaolivremt.com.br/valor-do-leite-no-rio-grande-do-sul-e-projetado-em-r-205-par-a-janeiro-de-2026-aponta-conseleite/>

Página: Agronegócio

Valor do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,05 para janeiro de 2026, aponta Conseleite

Projeção do Conseleite aponta alta de 1,88% no preço do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) divulgou a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026, representando alta de 1,88% em relação ao valor projetado em dezembro de 2025 (R\$ 2,0180).

Os dados foram apresentados na manhã desta terça-feira (27/01), durante a primeira reunião virtual do colegiado em 2026. O resultado indica uma leve recuperação nos preços, após oscilações registradas no final do ano passado.

Valor consolidado de dezembro mostra retração no fechamento de 2025

O valor consolidado de dezembro de 2025 foi confirmado em R\$ 1,9857, o que representa queda de 3,61% frente ao consolidado de novembro (R\$ 2,0601).

O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. O modelo utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Produtores e indústrias devem manter cautela e diálogo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, o novo valor reflete um momento de recuperação moderada, mas ainda demanda atenção de toda a cadeia produtiva.

“Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou Prestes.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, reforçou a importância da cooperação no setor, especialmente diante da competitividade internacional.

“O trabalho conjunto é fundamental para mantermos a qualidade e superarmos a competição com mercados como o europeu”, afirmou.

Nova diretoria assume comando do Conseleite em 2026

Durante a reunião, o colegiado também anunciou a nova composição da diretoria para 2026. Seguindo o sistema de rodízio anual entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação, que em 2025 esteve sob responsabilidade do setor industrial, passa agora para o segmento produtivo.

A nova diretoria ficou assim composta:

- Coordenador: Kaliton Prestes (Fetag/RS)
- Vice-coordenador: Darlan Palharini
- Tesoureiro: Osmar Redin
- Vice-tesoureiro: Marcos Tang
- Secretário: Allan André Tormen
- Vice-secretário: José Pollastri

Mercado do leite segue em fase de ajuste e desafios competitivos

Especialistas avaliam que o setor leiteiro gaúcho entra em 2026 com perspectivas cautelosas, influenciado pela demanda interna ainda instável e pela concorrência com importações e produtos internacionais.

O aumento projetado pelo Conseleite reforça sinais de estabilização gradual dos preços, mas o setor segue atento às condições de mercado, custos de produção e consumo doméstico — fatores decisivos para o desempenho do leite no estado e no país ao longo do ano.

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 28/01/2026

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/bovinos-leite/noticias/valor-do-leite-no-rio-grande-do-sul-e-projetado-em-r-2-05-para-janeiro-de-2026-aponta-conseleite>

Página: Bovinos Leite

Valor do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,05 para janeiro de 2026, aponta Conseleite

Conselho indica leve recuperação no mercado, mas alerta para necessidade de equilíbrio na cadeia produtiva



Foto: Carolina Jardine

Projeção do Conseleite aponta alta de 1,88% no preço do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) divulgou a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026, representando alta de 1,88% em relação ao valor projetado em dezembro de 2025 (R\$ 2,0180).

Os dados foram apresentados na manhã desta terça-feira (27/01), durante a primeira reunião virtual do colegiado em 2026. O resultado indica uma leve recuperação nos preços, após oscilações registradas no final do ano passado.

Valor consolidado de dezembro mostra retração no fechamento de 2025

O valor consolidado de dezembro de 2025 foi confirmado em R\$ 1,9857, o que representa queda de 3,61% frente ao consolidado de novembro (R\$ 2,0601).

O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. O modelo utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Produtores e indústrias devem manter cautela e diálogo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, o novo valor reflete um momento de recuperação moderada, mas ainda demanda atenção de toda a cadeia produtiva.

“Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou Prestes.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, reforçou a importância da cooperação no setor, especialmente diante da competitividade internacional.

“O trabalho conjunto é fundamental para mantermos a qualidade e superarmos a competição com mercados como o europeu”, afirmou.

Nova diretoria assume comando do Conseleite em 2026

Durante a reunião, o colegiado também anunciou a nova composição da diretoria para 2026. Seguindo o sistema de rodízio anual entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação, que em 2025 esteve sob responsabilidade do setor industrial, passa agora para o segmento produtivo.

A nova diretoria ficou assim composta:

- Coordenador: Kaliton Prestes (Fetag/RS)
- Vice-coordenador: Darlan Palharini
- Tesoureiro: Osmar Redin
- Vice-tesoureiro: Marcos Tang
- Secretário: Allan André Tormen
- Vice-secretário: José Pollastri

Mercado do leite segue em fase de ajuste e desafios competitivos

Especialistas avaliam que o setor leiteiro gaúcho entra em 2026 com perspectivas cautelosas, influenciado pela demanda interna ainda instável e pela concorrência com importações e produtos internacionais.

O aumento projetado pelo Conseleite reforça sinais de estabilização gradual dos preços, mas o setor segue atento às condições de mercado, custos de produção e consumo doméstico — fatores decisivos para o desempenho do leite no estado e no país ao longo do ano.

Veículo: Gazeta Hoje

Data: 28/01/2026

Link:

<https://gazetahoje.com.br/abertura-da-colheita-do-arroz-2026-foca-em-inovacao-e-novos-cenarios/>

Página: Agronegócio

Abertura da Colheita do Arroz 2026 foca em inovação e novos cenários



Coletiva de imprensa em Capão do Leão Foto: Nestor Típa Júnior/AgroEffective para Federarroz

A sede da Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS), recebeu nesta segunda-feira (26) a coletiva de imprensa da 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. O encontro apresentou os principais pontos da programação e trouxe ao debate o cenário atual da orizicultura. O evento será realizado de 24 a 26 de fevereiro, em Capão do Leão.

O presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Dias Nunes, destacou que o tema da edição deste ano é Cenário atual e perspectivas – Conectando campo e mercado. Segundo ele, a proposta vai além da apresentação de tecnologias. “Precisamos analisar as conjunturas. Os cenários mudam e exigem preparação do produtor para enfrentar novas realidades”, afirmou.

A programação

A inovação será um dos principais eixos da programação, com destaque para as Arenas de Inovação e de Drones, espaços voltados à modernização do agronegócio e à difusão de novas tecnologias aplicadas ao campo. O objetivo é concentrar, nesses dois espaços, debates sobre tecnologia, uso de dados, sustentabilidade e ferramentas que já fazem parte da transformação produtiva da agricultura e da pecuária. A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) estará presente com três painéis na Arena de Inovação.

No dia 24/02, às 14h30, ocorre o Painel “Agro Unido: onde a inovação encontra a oportunidade”, com participação do secretário da Seapi, Edilson Brum. No dia 25/02, às 16h, acontece o painel sobre rastreabilidade bovina, com participação do secretário adjunto da Seapi, Márcio Madalena, e da fiscal Rosane Collares. No dia 26/02, às 14h, está programado o painel “ILP em terras baixas: da produtividade à descarbonização”, com o coordenador do Plano ABC+ RS e pesquisador da Seapi, Jackson Brilhante. E às 16h30min, o encerramento terá um ato simbólico de colheita na Lavoura Breno Prates.

Além destes espaços, o evento contará com eventos no auditório Frederico Costa e no estande da Embrapa. A programação completa está disponível no site <https://colheitadoarroz.com.br/programacao/>

A 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz contará com 230 expositores, representantes de 17 países e de 18 estados brasileiros. Serão 35 lavouras nas vitrines tecnológicas, com cerca de 50 empresas expondo produtos e soluções.

O evento é realizado pela Federarroz, com correalização da Embrapa e do Senar e patrocínio premium do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). As inscrições são gratuitas. **Fonte: Seapi**

Veículo: Jornal RS Norte

Data: 28/01/2026

Link:

<https://www.facebook.com/cristianed.gallo/posts/pfbid02sZM9HpyHBJ6ZyWGV2dXJXVQ9GtFAFQDbS249mLRYL4Rn1RtVnnVQNiNyxqircLuCl?rdid=NvfBB3N4UbRmEyoy#>

Página: Facebook



Jornal RS Norte

28 de janeiro às 06:34 · ⚙

LEITE-VALOR REFERÊNCIA - Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã de terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. "Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos", destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. "O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países."

Nova diretoria do Conseleite é divulgada

Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: Rádio Alto Uruguai

Data: 28/01/2026

Link:

<https://www.facebook.com/radioaltouruguai.com.br/posts/pfbid03Ma2xkezM8kCPPcfQv6YnwDznyvse5drndNgx8zQS3d8qetDm8YZYQPUvpBcvce3I?rddid=7gbEPBQpyf302YMD#>

Página: Facebook



RADIOALTOURUGUAI.COM.BR

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0560 em janeiro de 2026 no RS - Rádio Alto Uruguai | FM 92,5 - FM 106,1

Veículo: Estação Livre MT

Data: 28/01/2026

Link:

<https://estacaolivremt.com.br/valor-do-leite-no-rio-grande-do-sul-e-projetado-em-r-205-para-janeiro-de-2026-aponta-conseleite/>

Página: Agronegócio

Valor do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,05 para janeiro de 2026, aponta Conseleite

Projeção do Conseleite aponta alta de 1,88% no preço do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) divulgou a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026, representando alta de 1,88% em relação ao valor projetado em dezembro de 2025 (R\$ 2,0180).

Os dados foram apresentados na manhã desta terça-feira (27/01), durante a primeira reunião virtual do colegiado em 2026. O resultado indica uma leve recuperação nos preços, após oscilações registradas no final do ano passado.

Valor consolidado de dezembro mostra retração no fechamento de 2025

O valor consolidado de dezembro de 2025 foi confirmado em R\$ 1,9857, o que representa queda de 3,61% frente ao consolidado de novembro (R\$ 2,0601).

O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. O modelo utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Produtores e indústrias devem manter cautela e diálogo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, o novo valor reflete um momento de recuperação moderada, mas ainda demanda atenção de toda a cadeia produtiva.

“Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou Prestes.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, reforçou a importância da cooperação no setor, especialmente diante da competitividade internacional.

“O trabalho conjunto é fundamental para mantermos a qualidade e superarmos a competição com mercados como o europeu”, afirmou.

Nova diretoria assume comando do Conseleite em 2026

Durante a reunião, o colegiado também anunciou a nova composição da diretoria para 2026. Seguindo o sistema de rodízio anual entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação, que em 2025 esteve sob responsabilidade do setor industrial, passa agora para o segmento produtivo.

A nova diretoria ficou assim composta:

- Coordenador: Kaliton Prestes (Fetag/RS)
- Vice-coordenador: Darlan Palharini
- Tesoureiro: Osmar Redin
- Vice-tesoureiro: Marcos Tang
- Secretário: Allan André Tormen
- Vice-secretário: José Pollastri

Mercado do leite segue em fase de ajuste e desafios competitivos

Especialistas avaliam que o setor leiteiro gaúcho entra em 2026 com perspectivas cautelosas, influenciado pela demanda interna ainda instável e pela concorrência com importações e produtos internacionais.

O aumento projetado pelo Conseleite reforça sinais de estabilização gradual dos preços, mas o setor segue atento às condições de mercado, custos de produção e consumo doméstico — fatores decisivos para o desempenho do leite no estado e no país ao longo do ano.

Veículo: Notícia e Fatos

Data: 28/01/2026

Link:

<https://noticiaefatos.com.br/valor-do-leite-no-rio-grande-do-sul-e-projetado-em-r-205-para-janeiro-de-2026-aponta-conseleite/>

Página: Agronegócio

Valor do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,05 para janeiro de 2026, aponta Conseleite



Projeção do Conseleite aponta alta de 1,88% no preço do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) divulgou a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026, representando alta de 1,88% em relação ao valor projetado em dezembro de 2025 (R\$ 2,0180).

Os dados foram apresentados na manhã desta terça-feira (27/01), durante a primeira reunião virtual do colegiado em 2026. O resultado indica uma leve recuperação nos preços, após oscilações registradas no final do ano passado.

Valor consolidado de dezembro mostra retração no fechamento de 2025

O valor consolidado de dezembro de 2025 foi confirmado em R\$ 1,9857, o que representa queda de 3,61% frente ao consolidado de novembro (R\$ 2,0601).

O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias de laticínios e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês. O modelo utiliza parâmetros técnicos definidos pela Câmara Técnica do Conseleite, atualizados em 2023.

Produtores e indústrias devem manter cautela e diálogo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, o novo valor reflete um momento de recuperação moderada, mas ainda demanda atenção de toda a cadeia produtiva.

“Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou Prestes.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, reforçou a importância da cooperação no setor, especialmente diante da competitividade internacional.

“O trabalho conjunto é fundamental para mantermos a qualidade e superarmos a competição com mercados como o europeu”, afirmou.

Nova diretoria assume comando do Conseleite em 2026

Durante a reunião, o colegiado também anunciou a nova composição da diretoria para 2026. Seguindo o sistema de rodízio anual entre representantes da indústria e dos produtores, a coordenação, que em 2025 esteve sob responsabilidade do setor industrial, passa agora para o segmento produtivo.

A nova diretoria ficou assim composta:

- Coordenador: Kaliton Prestes (Fetag/RS)
- Vice-coordenador: Darlan Palharini
- Tesoureiro: Osmar Redin
- Vice-tesoureiro: Marcos Tang
- Secretário: Allan André Tormen
- Vice-secretário: José Pollastri

Mercado do leite segue em fase de ajuste e desafios competitivos

Especialistas avaliam que o setor leiteiro gaúcho entra em 2026 com perspectivas cautelosas, influenciado pela demanda interna ainda instável e pela concorrência com importações e produtos internacionais.

O aumento projetado pelo Conseleite reforça sinais de estabilização gradual dos preços, mas o setor segue atento às condições de mercado, custos de produção e consumo doméstico — fatores decisivos para o desempenho do leite no estado e no país ao longo do ano.

Veículo: Jornal Tradição

Data: 28/01/2026

Link:

<https://www.instagram.com/p/DUDcy6DkhFC/?igsh=MWpmczcwbWdzMzNkeA%3D%3D>

Página: Instagram



Veículo: Feed Food

Data: 28/01/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DUDrcQyli7i/?igsh=bzRja28xM2ZhMWJh>

Página: Instagram



revistafeedfood Seguir ...

revistafeedfood 1 sem

O Conleite do Rio Grande do Sul projetou R\$ 2,0560 como valor de referência do leite para janeiro de 2026, alta de 1,88% em relação a dezembro. A divulgação ocorreu na primeira reunião do colegiado no ano, e sinaliza uma leve recuperação do mercado, ainda que o cenário siga exigindo cautela e planejamento por parte de produtores e indústrias.

Já o valor consolidado de dezembro de 2025 foi fixado em R\$ 1,9857, queda de 3,61% frente a novembro. Durante o encontro, também foi apresentada a nova coordenação do Conleite para 2026, agora sob liderança do setor produtivo, reforçando a importância do diálogo e da atuação conjunta da cadeia leiteira diante dos desafios de competitividade.

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0560 para janeiro de 2026 no RS

Informação que alimenta o futuro.

A projeção para janeiro sinaliza uma leve recuperação do mercado.

feedfood.com.br

28 de janeiro

Adicione um comentário...

Veículo: Alto Uruguai FM

Data: 28/01/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DUDZpbDDk1u/?igsh=YnZidGppZ28yMXBo>

Página: Instagram



92fm_alto_uruguai
Rádio Alto Uruguai

Seguir ...



92fm_alto_uruguai 1 sem

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27).

Para mais informações, acesse o nosso site.

Ainda não há nenhum comentário.

Inicie a conversa.



28 de janeiro



Adicione um comentário...



Veículo: Canal do Criador

Data: 28/01/2026

Link: https://www.instagram.com/p/DUD_gjjEobz/?igsh=OTh5eWhneGxuYTJ5

Página: Instagram



Veículo: Portal Agro

Data: 28/01/2026

Link: <https://www.instagram.com/reels/DS48ucXgtDd/>

Página: Instagram



Veículo: Mais Leite

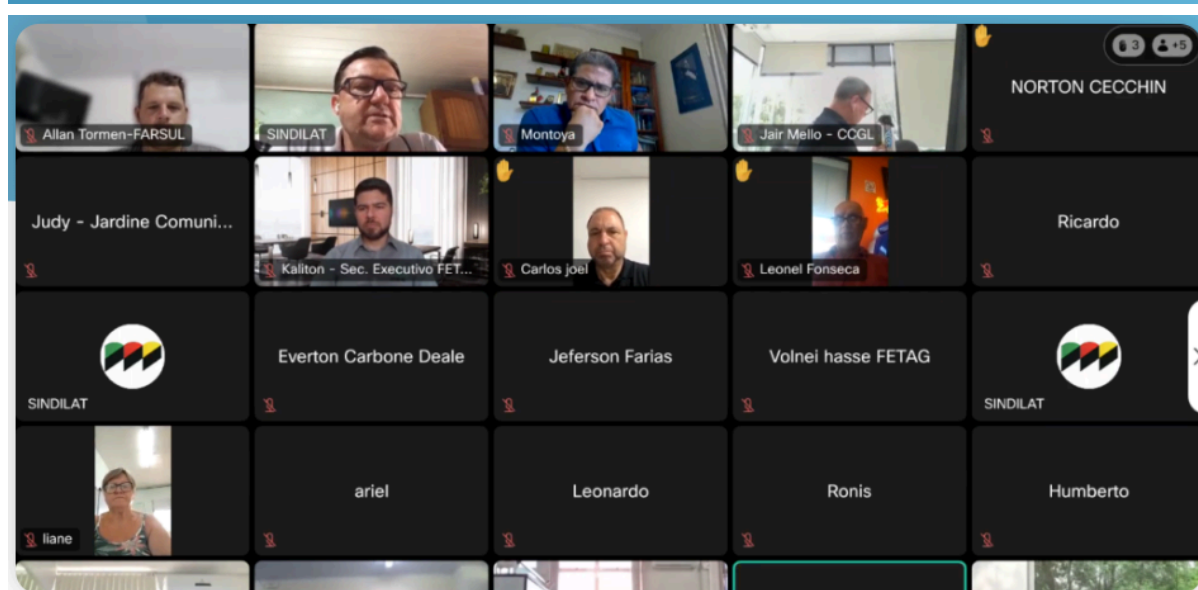
Data: 28/01/2026

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20180-em-dezembro-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Redação

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro no Rio Grande do Sul



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. "Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Veículo: Minuano FM

Data: 29/01/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DUGoy2XkUc9/?igsh=bmFqZXQ0Y3Jndjgx>

Página: Instagram



NOTÍCIAS MINUANO FM



Setor leiteiro em Alegrete projeta valor de referência de R\$ 2,0560 em 2026

Excesso de oferta e importações pressionam preços, enquanto produtores investem em tecnologia e programas de fomento para manter a viabilidade da atividade



minuanofm 1 sem

O Conselho Paritário

Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou a projeção do valor de referência para o mês de janeiro de 2026, estabelecido em R\$ 2,0560 por litro. O índice reflete as atuais condições de mercado e os custos de produção no estado, conforme detalhado por Alberto Ramos, integrante da diretoria da Associação de Criadores de Gado Leiteiro e Produtores de Leite de Alegrete.

O cenário atual do setor apresenta desafios estruturais, com um crescimento na produção de 7% frente a uma elevação de apenas 2% no consumo. Somam-se a este quadro as importações de leite provenientes da Argentina e do Uruguai realizadas por empresas multinacionais, o que pressiona os preços pagos ao produtor local.

Para manter a viabilidade da atividade, Ramos aponta a necessidade de profissionalização, planejamento e adoção de tecnologias. Na gestão de sua propriedade, o diretor implementou sistemas de irrigação e energia solar, medida que reduziu o custo mensal de eletricidade para cerca de R\$ 100,00.

O setor dispõe de mecanismos de apoio governamental para fomento à produção. Estão disponíveis linhas de crédito com juros baixos via PRONAF, o programa Terra Forte — que oferece investimentos de até R\$ 30 mil a fundo perdido — e incentivos do governo estadual para facilitar a aquisição de crédito por parte dos produtores.



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Agro Mais - Band

Data: 22/01/2025

Minutagem: 10'

